



## REPRESENTAÇÕES DA TRANSEXUALIDADE ELABORADAS POR PESSOAS IDOSAS

Mirella Raquel Alves de Araújo Rodrigues <sup>1</sup>

Ana Carolina Morais Cardoso Azevedo <sup>2</sup>

Edivan Gonçalves da Silva Júnior <sup>3</sup>

### RESUMO

É de comum acordo que a população idosa vem aumentando como um fenômeno global. O sujeito idoso, no cenário atual da pós-modernidade, encontra-se em uma configuração da realidade diferente da expressa quando nasceu. As novas tecnologias e o fácil acesso às informações permitem chegar nessa população temas que antes não eram tão discutidos, como o da transexualidade. As discussões levantadas acerca dessa questão perpassam por preconceitos e discriminações formadas pelo meio social. Objetivou-se analisar os processos que culminaram na elaboração de representações sociais acerca da transexualidade no contexto de vida de pessoas idosas. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. Participaram do estudo 20 pessoas idosas, com idades entre 60 e 80 anos, as quais fazem parte da Universidade Aberta à Maturidade (UAMA). Utilizou-se a estratégia de grupo focal para a produção de dados e aplicou-se a técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin. Os interlocutores demonstraram entendimento da transgeneridade baseados em representações sociais que percorrem três categorias: influência do meio midiático, o discurso religioso no posicionamento acerca da transexualidade e as teorias de senso comum sobre as causas da transexualidade. Observou-se no discurso das pessoas idosas, tentativas de compreender e justificar a transexualidade a partir das informações acessadas no cotidiano e das oportunidades de aproximação com pessoas transexuais no convívio social. Foi perceptível os esforços dos participantes para conseguirem desenvolver um posicionamento receptivo acerca da existência de pessoas trans, embora tenha havido contrariedades nas suas representações em função das variadas formas de preconceito e de discriminação dirigidas à essa população. Há a necessidade de combater a propagação dos discursos sensacionalistas sobre o tema, investir em informações coerentes e explicativas, considerando que a questão divide opiniões, porquanto a discriminação e a violência dirigidas à população de transexuais e travestis no Brasil é alarmante.

**Palavras-chave:** Idosos, Transexualidade, Representação Social.

### INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), são consideradas idosas pessoas com idade igual ou maior a 60 anos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU 2014) 21% da população mundial será idosa até o ano de 2050. Dessa forma, a

<sup>1</sup> Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [mirellarql@gmail.com](mailto:mirellarql@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [anacarolmca01@gmail.com](mailto:anacarolmca01@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [edivangoncalves.junior@gmail.com](mailto:edivangoncalves.junior@gmail.com).



etapa da chegada da velhice e seu processo de envelhecimento tornou-se mais comum, visto que antigamente alcançar essa expectativa era mais raro. Dessa maneira, estudos que envolvam esses indivíduos são de grande importância. Para Santos (2009) e Fachine (2012) o processo de envelhecimento comporta a esfera biopsicossocial, sendo multifatorial e individual. Os aspectos econômicos, sociais, físicos e emocionais devem ser considerados quando se refere ao impacto na vida dos indivíduos que envelhecem.

No cenário atual da pós-modernidade, constituído pela dominação do capitalismo e pela globalização, o fácil acesso à internet insere o sujeito idoso em uma realidade diferente da que nasceu. Realidade constituída por uma alta dominação dos meios de comunicação e eletrônicos, pela facilitação do acesso às informações diversas, inclusive a informações enviesadas por concepções políticas de determinados grupos, acessos às notícias de fontes que podem ser inseguras, como nos casos tão comuns da circulação de *fakenews* (notícias falsas), e a facilidade com que se acompanha os posicionamentos de figuras importantes, famosos e políticos (RECUERO, 2009). Toda essa nova configuração passou a fazer parte da vida não apenas dos jovens, mas também da população idosa. Resultante deste cenário, encontramos debates polêmicos sobre temas vistos como ameaças ao padrão normativo que a sociedade adota, como o caso da transexualidade que se apresenta como uma identidade de gênero que rompe a conformidade da cisgeneridade.

No que tange a transexualidade e a travestilidade no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (2015), não se sabe ao certo quando se iniciou o aparecimento no país, mas que há relatos que desde a década de 60 e 70 nos espetáculos de teatros a população travesti e transexual se fazia presente. A década de 70 foi marcada principalmente pela migração dessas pessoas para Paris em busca de reconhecimento. Essas populações desde sempre foram alvos de discriminação, preconceitos e violências, na medida em que apontam uma divergência em relação a forma que se identificam com o gênero “imposto” pela sociedade ao nascimento, e como habitual, o que foge do padrão binário é visto como ameaça e com estranheza. De acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), na cartilha “Quem são os homens trans?” , as pessoas transexuais são indivíduos que nascem no sexo feminino ou masculino (fêmea ou macho), mas não se identificam no gênero que geralmente é associado ao sexo de nascimento.

Trazer para o debate o encontro de duas categorias; – população trans e a população idosa – pode configurar um meio propício para se analisar a produção de conhecimentos e teorias que são levantadas pelo senso comum a respeito de como a transexualidade –

fenômeno que tem ganhado mais visibilidade na última década – tem sido representada no contexto de vida das pessoas idosas.

As representações sociais são criadas pelos seres humanos por causa da necessidade de compreender a realidade que os cerca. Devido ao caráter social humano, em que compartilhasse o mundo com outras pessoas e não de forma isolada, denomina-se representações sociais. São parâmetros para a forma que as pessoas designam as singularidades da realidade. (JODELET, 2001). Ainda segundo Jodelet (2001), as representações sociais são fenômenos observáveis, uma vez que são perceptíveis no discurso das pessoas e em meios midiáticos.

Tendo isso em vista isso, o presente trabalho buscou analisar os processos que culminaram na elaboração de representações sociais acerca da transexualidade no contexto de vida de pessoas idosas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada tem caráter qualitativo, isto é, foca na produção subjetiva do fenômeno estudado, buscando a produção de resultados por um determinado grupo a respeito da sua compreensão sobre determinada experiência, comportamento ou vivência (MINAYO, 2011). Tem delineamento exploratório visto que não há muitas produções com o tema em questão, o que demonstra também a importância da mesma.

No que tange aos interlocutores da pesquisa, participaram 20 pessoas idosas, (04) homens e (16) mulheres, o que implica dizer que foram pessoas com idade a partir dos 60 anos. Os critérios de inclusão utilizados foram: ser aluna/o da UAMA (Universidade Aberta a Maturidade), ser idosa/o, aceitar participar das rodas de conversa.

A Uama foi fundada em 2009<sup>4</sup> pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Tem como missão fornecer aulas de formação especial para os idosos, procurando ampliar as capacidades dos sujeitos para que obtenham uma melhoria na qualidade de vida, na medida que buscam também integrar temas sócio-culturais, funcionais e de convívio. Atualmente as turmas são ofertadas para os municípios de Campina Grande, Guarabira e Lagoa Seca.

Como metodologia de produção de dados qualitativos para a presente pesquisa foi utilizada a estratégia de grupo focal. O grupo focal, por meio da interação grupal, utiliza de estímulos para que se gere discussões sobre algum tema específico, explorando-o e

---

<sup>4</sup> Coordenadoria Institucional Especial para a Formação Aberta à Maturidade (CIEFAM). Disponível em: <https://coordenadorias.uepb.edu.br/ciefam/sobre-a-uama/>



conseguindo gerar resultados para análise. A técnica permite que os participantes respondam de forma menos inibida as questões que são lançadas em grupo, em vez de individualmente. Inclusive, o pesquisador pode analisar através dessa estratégia como a interação em grupo consegue produzir respostas que são censuradas, alteradas ou as que causem choque de ideias, por conta da relação do grupo (RESSEL, et al, 2008).

Foram realizados 3 encontros com média de duração de 1h30m, formado por 6 a 8 idosos participantes em cada grupo, com a presença de um moderador que mediou as conversas e debates suscitados. Houve também a presença de um observador que fez as devidas anotações relevantes sobre os encontros. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado para a condução dos debates no grupo. Os encontros aconteceram na plataforma do Google Meet e todas as reuniões foram transcritas.

Para a análise do material coletado foi utilizado o método de análise de conteúdo de Bardin (2016), em que se realiza a averiguação do material coletado na fala dos participantes da pesquisa e do que mais foi observado pelo pesquisador. Realiza-se a classificação desse conteúdo em temas ou em categorias que irão amparar a compreensão dos assuntos presentes nos discursos, isto é, do que não está dito de forma explícita. É importante apontar o caráter social dessa análise, posto que busca realizar inferências no contexto social. As etapas da análise de conteúdo compreendem primeiramente uma pré-análise, segundo exploração do material e terceiro o tratamento e interpretação dos resultados (BARDIN, 2016). Dessa forma, as reuniões realizadas foram transcritas, possibilitando a utilização desse método. Ademais, a identidade dos participantes foi preservada, os nomes utilizados no presente trabalho são pseudônimos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Considerando a leitura e a análise realizada sobre as transcrições dos grupos focais, delimitou-se três categorias gerais que mais apareceram no discurso/fala dos interlocutores da pesquisa, demonstrando as representações sociais feitas pelos idosos acerca da transexualidade. Sendo essas categorias: 1) influência do meio midiático; 2) discurso religioso no posicionamento acerca da transexualidade; 3) teorias de senso comum sobre as causas da transexualidade.

## Influência do meio midiático

Para Alexandre (2001), o campo da comunicação deve ser não somente levado em consideração como estudado para o entendimento da composição social histórica de uma sociedade. Isto é, o campo da mídia e comunicação é de extrema importância para compreender a sociedade como um todo. Deve-se atentar mais para a forma que algo é comunicado do que exatamente o que é comunicado.

É perceptível o que foi supracitado em algumas falas dos participantes do grupo focal quando se referiam a pergunta sobre como eles souberam da existência de pessoas transexuais. Observou-se que através dos meios midiáticos foi possível para as participantes terem o seu primeiro contato com o público trans.

*Olha eu eu tive mais acesso a televisão. Aos meios de comunicação, né? (Lorena)*

*Assim é realmente o meio de comunicação que trazem em maior parte, né? (Ana)*

*Na televisão, onde a gente vê com mais frequência. A gente sempre vê nos noticiários, né? Sempre aparece. Né as novelas por exemplo programa de TV. (Carla)*

A partir do séc. XX a comunicação de massa passa a ocupar um papel mais central na vida das pessoas levando em consideração também o aspecto social e cultural. Sendo assim, a mídia tem um aspecto importante na constituição das representações sociais. O que é transmitido pela mídia, acaba integrando a opinião geral da população, ou de outra forma, o senso comum, Como afirma Morigi (2004, p.6): “As representações sociais disseminadas pelos meios de comunicação passam a se constituírem realidade às quais passam a integrar o perfil da opinião pública em forma de discurso da atualidade, tornando parte do senso-comum.”

Outro aspecto que os idosos relacionaram às notícias televisivas com pessoas transexuais e homossexuais relaciona-se às notícias de violência que são frequentemente cometidas contra a comunidade LGBTQUIA+.

*eu já nem gosto mais de ligar a televisão porque só o que tem é a violência e principalmente contra os homossexuais e os estranhos. (Julia)*

Pode-se afirmar que essas notícias vinculadas a programas midiáticos, exercem influência sobre a forma com que os interlocutores lidam e encaram essas identidades de gênero, em específico, na fala de Julia, sobre as violências que essa população sofre na

sociedade. Isso serve de justificativa, às vezes, para as pessoas defenderem sua recusa em terem pessoas LGBTQIA+ na família, posto que não querem que seus familiares enfrentem essa violência, como se as pessoas com identidades LGBTQIA+ pudessem evitar essa situação de alguma forma. Em certa medida, as pessoas que adotam esse discurso, acabam denotando uma responsabilidade individual, isto é, como se a pessoa LGBTQI+ tivesse uma alternativa de omitir sua identidade e/ou orientação, para não ser uma futura vítima da LGBTfobia.

### **O discurso religioso no posicionamento acerca da transexualidade**

Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA, 2022), a influência religiosa juntamente com o estado desenvolve sentimentos conservadores que carregam elementos misóginos, LBTifóbicos, o que também ameaça a condição não só do estado tido como laico como também repercute no desenvolvimento de políticas públicas sociais. A crescente onda conservadora não apenas no Brasil, mas ao redor do mundo, assim como a presença da bancada evangélica, composta de políticos com apelo moralista, ameaçam a suposta laicidade do estado brasileiro (ALMEIDA, 2017). Suposta porque, no Brasil, a religião toma grande importância nas decisões políticas, sendo a religião que tem mostrado maior capacidade de indução de voto. É importante levar em consideração o cenário atual político e social brasileiro e a forma com que a religião cristã está permeada nesse meio para poder entender como esse caráter religioso está presente no discurso das representações feitas pelos idosos sobre pessoas transexuais. A esfera religiosa constituidora das representações não se restringe ao que se passa nas igrejas, mas também no cenário político contemporâneo.

Tendo em vista o que foi exposto, nota-se a importância dessa categoria em relação ao contexto de elaboração das representações sociais compartilhadas pelos idosos. Podemos observar exemplos como:

*A falta de respeito pelo seu corpo pela sua vida pela aquele templo, que Deus plantou aqui na Terra Deus plantou aquele templo para ser honrado. (Leila)*

*Perante a Bíblia ele sabe que é errado, mas ele disse que não, ele conversa muito comigo, ele disse que não tem força para sair mesmo ele sentindo que aquilo que ele tá praticando errado. (Rita)*

Na primeira fala, nota-se o discurso sobre o corpo ser um templo e por isso não deve ser alterado de alguma maneira, no caso, referindo-se às alterações que pessoas transexuais

podem fazer ao decorrer de uma transição. Pode-se perceber essa crença fundamentada no seguinte trecho na bíblia: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.” (1 Coríntios Cap. 3:16:17).

As opiniões contrárias às expressões das identidades transexuais ou homossexuais também foram justificadas pelo discurso religioso em que se coloca como uma possível escolha apresentar tais identidades.

*Na minha concepção não estaria correto mas cada um tem livre arbítrio de escolha então é Feliz daquele jeito então vai acertar com Deus. (Cleo)*

*Deixe com Deus julgar só Deus sabe. Deus não vê como o homem vê. Deus vê as atitudes e intenções do coração. (Carlos)*

As falas em relação ao livre arbítrio do indivíduo aparecem como justificativas para que cada um expresse sua individualidade, mas com marcadores presentes na fala que demonstram haver um certo “acerto de contas” com Deus, portanto, uma punição. Nesse sentido, faz-se presente na fala de alguns o dilema de existir o livre arbítrio, entretanto, se não seguir o postulado, sofrerá as consequências pelo pecado cometido.

Apesar dos posicionamentos contrários e corretivos em relação à transexualidade também foi possível encontrar acolhimento ao público trans, justificado por ideais presentes na religião. Uma fala que é contrária à discriminação foi sustentada também por argumentos bíblicos cristãos que visaram o enfrentamento à discriminação:

*São todos seres humanos são todos filhos de Deus perante Deus somos todos iguais. Então porque discriminar porque destratar as pessoas dessa forma? (Paula)*

Reflete-se que há um discurso que se baseia nas doutrinas cristãs para justificar a discriminação, porém há a contradição de que, utilizando da mesma fonte, baseado na mesma doutrina, compreende-se todos como iguais, sem distinção e discriminação por sujeitos que sejam diferentes. Esse posicionamento foi compartilhado e ressoou no grupo em que os posicionamentos contrários pautados na moral religiosa se deram. Nesse ponto, discute-se que há tensionamentos causados por dissensos e que o discurso religioso não é homogêneo, ele comporta diferentes posicionamentos e, conseqüentemente, causa diferentes práticas por parte de quem absorve tais concepções e que, por seu turno, reinterpreta tais postulados mediado pelos valores compartilhados no seu grupo de pertença.

Os próximos exemplos de falas resgatam as concepções binárias sobre o gênero e que embasam a formação das identidades de mulher e de homem conforme os preceitos religiosos. Percebe-se como tais valores estão enraizados na compreensão sobre a construção de gêneros opostos, binários, rígidos e hierarquizados.

*Deus criou homem e mulher; é nisso que creio (Carlos)*

*Nem na religião para Deus não é nem aceitável isso, né. (Adna)*

No contexto estudado, vale salientar que as construções emergentes da religião tornam rígidas as compreensões sobre os gêneros, limitando-os às concepções sobre o sexo biológico. O que foge a tal aceção passa a ser reprovado e incognoscível. De acordo com Barbosa e Silva (2016):

A religião cristã estabeleceu critérios que foram internalizados pela nossa sociedade, levando esta a definir, segundo os seus preceitos, o que é ser um homem e uma mulher. Baseados em premissas religiosas, em que se determina que um homem só é homem se este nasceu com um pênis e uma mulher só é mulher se nasceu com uma vagina, determinismo esse estabelecido por questões meramente biológicas e religiosas. ( BARBOSA E SILVA, 2016, p. 111).

### **Teorias de senso comum sobre as causas da transexualidade**

Percebeu-se, no discurso de alguns participantes do grupo focal, teorias de como seria “desenvolvida” a transexualidade, tentativas de explicar qual a origem ou os motivos pelos quais a transexualidade seria possível como um fenômeno. Diante disso, apareceram falas que atribuíram a causa da transexualidade aos alimentos que recebem cada vez mais agrotóxico e hormônios:

*Será que é essas comidas de hoje em dia com muitos hormônios nos ovos de galinha nos enlatados? (Carlos)*

*Acredito que a pessoa hoje tá desenvolvendo por conta dessas comidas que nós comemos hoje. Hoje é tudo com agrotóxico. (...) eles estão modificando geneticamente essas plantas. (Nina)*

*As crianças já nascem com essa predisposição aí come alimentos ricos em hormônios aí ali na puberdade, os meninos desenvolvem muito os seios, né?(...) Então as carnes que a gente consome também são ricas em hormônios, isso também influencia no corpo dos adolescentes. (Paula)*

Sobre a questão de onde estão as pessoas trans idosas e se alguém conhecia um idoso trans, surgiu a hipótese de alguns em relação a isso, justificando o HIV causador da Aids ser o responsável por, para eles, não haver pessoas idosas transexuais. Todavia, surgiu uma opinião





contrária a essa teoria, embaçando que homens heterossexuais, ao traírem suas esposas, também estão propensos a contrair:

*Essa doença levou muita gente que era homossexual, né? Muita gente que era travesti. (Nina)*

*Ne questão da homossexualidade não às vezes o homem das pulada fora e pega com alguém e passa para mulher, né? (Bianca)*

Alguns participantes cogitaram haver uma base genética para a manifestação da transexualidade. Em relação a essa hipótese os interlocutores apontaram:

*Eu acho que isso aí é genética. (Julia)*

*Não sei como é feito essa junção lá dos genes que causam esse essa contradição na mente deles e no corpo. (Dara)*

Outra teoria repetidamente apontada pelos interlocutores sobre o que pode causar o surgimento de tantas pessoas com identidades trans atualmente, diz respeito ao entendimento deles sobre uma suposta influência que os programas televisivos exercem sobre as crianças e as pessoas em geral que são expostas aos conteúdos veiculados nos diferentes canais de comunicação:

*Nos meios de comunicação, eles querem empurrar as crianças a ser o contrário. Isso é errado. (Rita)*

*Mais pelo meio de comunicação, televisão, porque eles fazem, como é que se diz? não sei se é tipo para incentivar. (Leila)*

*Aquele caso de Fernanda Montenegro, né? Isso aí incentivou muita gente que tava presa no armário tá entendendo? (Nina)*

É inegável que os meios midiáticos conseguem trazer diversos temas para o conhecimento do público, principalmente pelo desenvolvimento da internet que amplia o alcance dessas informações. Em relação às pessoas transexuais na mídia, os interlocutores fizeram uma relação de que por essas pessoas estarem ocupando locais nesses espaços, seria fator de influência para que outras pessoas se assumissem, ou como forma de impor outros tipos de identidade às crianças, como na fala de Rita que mostra como a cisgeneridade é percebida como natural ao contrário de como são enxergadas outras identidades de gênero pela população. Essa questão também demonstra a importância da representatividade na mídia de pessoas LGBTQIA+, pois, como afirma Duque (2020), a invisibilidade anuncia a violência



que essas pessoas enfrentam na sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O não entendimento ou a falta de clareza sobre os processos que envolvem as identidades de pessoas transexuais, a dificuldade em distinguir homossexuais de pessoas trans (que reflete a falta de compreensão sobre os processos que diferenciam o gênero e as manifestações da sexualidade/desejo) e os estereótipos sobre a identidade dessas pessoas são indicativos de que existe uma drástica invisibilidade em torno dessa população.

Tendo em vista o que foi exposto, demonstra-se a importância de discutir temas como este, sobre as pessoas transexuais, com a população idosa. É importante desenvolver espaços de diálogos e de elaborações de novos saberes a respeito do que se percebe e dos significados e sentidos que são produzidos no contato com o fenômeno da transexualidade.

O campo de estudos com Representações Sociais da transexualidade por pessoas idosas se mostrou potente no sentido em que foram encontrados, mesmo com as dificuldades de distinguirem com clareza as categorias identitárias de pessoas homossexuais e transexuais, resultados que apontam para a presença dessas representações no público estudado, algumas possíveis fontes em que são provenientes tais representações bem como os conteúdos que são produzidos como maneira de tornar familiar um tema que não estava presente na sua trajetória de vida pgressa com a visibilidade que possui atualmente.

Ressalta-se que foi observado o interesse dos participantes em discutir e compreender sobre o tema. Ressalta-se que, ao se reconhecer que esses conteúdos chegam até a população idosa é importantíssimo que se compreenda de que forma esse conteúdo chega até eles e como eles o identificam, o interpretam e reagem diante dele.

Sendo assim, sugere-se que haja mais estudos sobre o tema, em razão da escassez de produções científicas com esses dois públicos em convergência: pessoas idosas e população transexual. Destaca-se, outrossim, a importância de analisar de que forma pessoas idosas elaboram suas concepções sobre pessoas trans, pois, como supracitado, a visibilidade dessas pessoas chega até elas, sendo importante não ignorar esse fato. Ademais, faz-se necessário que se discuta esse tema por ser de extrema importância para a população LGBTQIA+ para que se coloque cada vez mais em pauta suas questões.

## **REFERÊNCIAS**



ALEXANDRE, Marcos. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. *Comum*, v. 6, n. 17, p. 111-125, 2001.

ALMEIDA, Ronaldo de. **A onda quebrada - evangélicos e conservadorismo**. *Cadernos pagu*, 2017. n. 50, e175001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/Cr9ShrVJbCWsDHMrxTDm3wb/?lang=pt#>>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; DA SILVA, Laionel Vieira. **Os cães do inferno se alimentam de blasfêmia: religião e transfobia no ciberespaço**. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, v. 18, n. 24, p. 110-133, 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

**BIBLIÁ SAGRADA**. Disponível em: <<https://media.ldscdn.org/pdf/lds-scriptures/holy-bible/holy-bible-83800-por.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

BENEVIDES, Bruna G. **Dossiê: Assassinato e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021**. Disponível em: <<https://antrabrazil.files.wordpress.com/2022/01/dossieantra2022-web.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

DUQUE, Tiago. **A Epistemologia da passabilidade: dez notas analíticas sobre experiências de (in) visibilidade trans**. *História Revista*, v. 25, n. 3, p. 32–50-32–50, 2020.

FECHINE, Basílio Rommel Almeida; TROMPIERI, Nicolino. **O processo de envelhecimento**: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *InterSciencePlace*, v. 1, n. 20, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & saúde coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MORIGI, Valdir José. **Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos**. In: *E-Compós*. 2004.

**Quem são os homens trans?**. Associação de Homens Trans & Transmasculinidades. Disponível em: <<https://antrabrazil.files.wordpress.com/2018/01/cartilha-homens-trans-ahtm-versc3a3o-2-par-a-imprimir-e-distribuir-ao-pc3bablico-pdf.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão**. *Metamorfoses jornalísticas*, v. 2, p. 1-269, 2009.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. **O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa**. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 779-786, 2008.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. **Envelhecimento: um processo multifatorial**. *Psicologia em estudo*, v. 14, p. 3-10, 2009.



**Transexualidade e Travestilidade na Saúde.** Ministério da saúde, 2015. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade\\_travestilidade\\_saude.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/transexualidade_travestilidade_saude.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2022.

